

Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

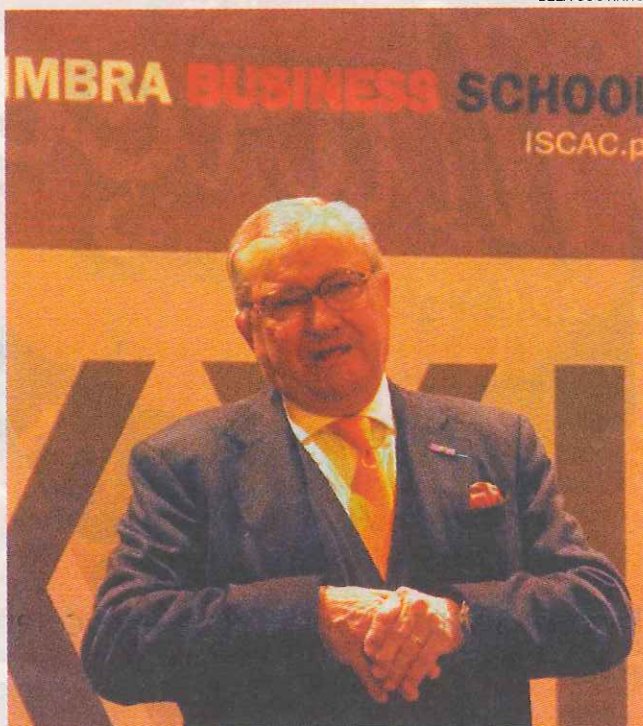
Estado deve ajudar casais que querem e não podem ter filhos

Saúde Agostinho Almeida Santos defendeu, no Casino Figueira, uma forma diferente de promover a natalidade

Bela Coutinho

Numa altura em que se debatem novos projectos de lei para promover a natalidade, Agostinho Almeida Santos defende antes a discussão de «uma política sanitária para os casais que querem e não podem ter filhos». «São milhares e, sem técnicas artificiais conseguiríamos êxito em 60 a 70% dos casos», afirma. O professor catedrático jubilado, falava na noite de terça-feira, no Casino Figueira, na sessão “Utopias XXI”, uma parceria entre aquele espaço e o ISCAC.

«Reclamo que se tomem medidas preventivas», diria o reputado ginecologista, numa “palestra” que teve como tema “A vida humana: quando começa?”. Mais tarde, explicaria ao nosso Jornal que, «o que se tem feito (a nível político), é meramente permitir que casais – com ou sem condições – possam ter filhos. O que pretendo é que o Estado assuma a responsabilidade de promover a natalidade em casais que querem e não podem ter. E não é com bebés proveta, essa será a última fase», sustentou, recordando que conseguiu fazer nascer «17 mil bebés sem téc-



BELA COUTINHO

Agostinho Almeida Santos falou no Casino sobre a vida humana

nicas artificiais e é isso que quero que o Estado faça».

Outra das matérias aborda-

das diz respeito ao congelamento de embriões, que o especialista em reprodução me-

dicamente assistida não consegue aceitar, questionando sobre o que vai ser feito «dos 20 mil embriões que Portugal tem no gelo?». «O objectivo para que foram criados é serem bebés e seres humanos» e em Portugal, o que se faz «é experimentação ou manipulação científica. Não concordo, não aceito, não tolero», diria, sustentando a sua posição com um filme que projectou (e que havia sido divulgado na sua última lição como universitário europeu em Paris, já que a “aula”, prevista para Coimbra nessa altura «abortou»). Favorável “apenas” ao congelamento de ovócitos, numa fase em que ainda não se tenha dado a fusão dos núcleos do ovócito e do espermatozóide, porque «havendo óvulos a mais congelados, dá para termos os embriões que precisamos», Agostinho Almeida Santos “retomou” o tema da sessão, sobre “quando começa a vida?”, defendendo que, «quando se destrói um embrião (que surge uns dias após a fecundação), destrói-se a vida», além das «tentações até totalitárias», que o avanço da ciência permite.

Almeida Santos é, no entender do responsável do ISCAC Manuel Castelo Branco, «um médico e académico brilhantíssimo», dotado «de um profundo humanismo». ◀

Eduardo Lourenço é o próximo convidado de Utopias XXI

Numa sessão “especial”, já que assinala os 40 anos do ISCAC (que se celebra a 11 de Maio), o próximo convidado de “Utopias XXI” vai ser o fi-

lósofo, ensaísta e, desde o início do mês, conselheiro de Estado do Presidente da República, Eduardo Lourenço, que, num ano em que

se celebram os 500 anos da publicação (1516) da obra “Utopias” de Thomas More, vai ao Casino Figueira falar sobre “Utopia e distopia”. ◀